

BLOG REFLEXIVO E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA: EXPERIÊNCIAS DE UM PIBIDIANO DO SUBPROJETO DE LETRAS-INGLÊS

Autor: FRANCISCO Gabriel Cordeiro da Silva

Co-autora: LETÍCIA Dantas Ferreira

Orientador: CELSO José de Lima Júnior

(Universidade Estadual da Paraíba)

gabrielcordeiro3@gmail.com

leticiafantas220698@gmail.com

celsojunior122@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na perspectiva da formação docente inicial, pesquisas apontam para a relevância da reflexão (PIMENTA e LIMA, 2005/2006) como tomada de consciência, pelo licenciando, sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula, especificamente no momento em que este sujeito encontra-se inserido no espaço escolar vivenciando suas primeiras experiências docentes. Conforme Pimenta e Lima (*op. cit.* p. 15), faz-se necessário que o professor em formação inicial seja capaz de perceber o caráter coletivo e social de sua futura profissão, para que assim exerça um magistério reflexivo diante da realidade em que o docente encontra-se.

Corroborando esta ideia, há a possibilidade do professor trabalhar, sob o viés dos letramentos digitais e formação de professores de línguas, com plataformas virtuais. Estas, de acordo com Reichmann (2009) são essenciais aos seus usuários, uma vez que essas redes colaborativas os possibilitam a interagir entre si e a estarem submergidos a um “oásis reflexivo” (p. 115) constituído pela escrita, sendo essa prática compreendida por ser elemento primordial para a construção identitária docente.

Diante desta realidade, o objetivo desta pesquisa é investigar de que forma o *blog* reflexivo contribui para a construção identitária dos professores em formação inicial. O *blog* ao qual nos referimos pertence ao subprojeto de Letras-Ingês do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado à Universidade Estadual da Paraíba¹.

METODOLOGIA

¹ Endereço eletrônico do referido *blog*: <http://pidibenglishuepb.blogspot.com.br>



Nosso estudo alinha-se à pesquisa qualitativa, e tem como *corpus* de análise as postagens reflexivas do pibidiano, autor deste texto, sobre atividades desenvolvidas em uma escola pública. Os dados analisados são especificamente postagens do pibidiano sobre: reflexão após a aplicação de aulas e *feedback* da professora formadora. Como base teórica para o desenvolvimento deste estudo, nos ancoramos em: (i) Reichmann (2009), que discorre sobre *blog* reflexivo e suas contribuições na formação de professores; (ii) Ferreira (2016) acerca do *feedback* docente e suas contribuições para o formação docente inicial e (iii) Sobral e Martins (2014) sobre construção identitária docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Reichmann (2009), o espaço digital permite aos professores em formação inicial a ressignificação de seu objeto de estudo e de si mesmo, ou seja, o sujeito encontra-se como leitor e escritor acerca de suas próprias experiências simultaneamente, em que suas narrativas estão em constante refiguração.

Acerca da construção identitária, Sobral e Martins (2014) levam em consideração o conceito da reconstrução como um aspecto crucial para que, de fato, se construa uma identidade. Os pesquisadores pautam em seu trabalho o que Celani (2006) *apud* Sobral e Martins (*op. cit.*) discorre acerca do fazer e ser docente: “através de uma prática reflexiva, construída ao longo de um processo, com base em uma visão sociointeracional crítica da linguagem e da aprendizagem, ou seja, um profissional envolvido em um processo aberto de desenvolvimento contínuo, inserido na prática[...].” (p. 23). A menção da pesquisadora é fundamental para que compreendamos que professores, especificamente os de Língua Inglesa (LI), não devem apenas reproduzir métodos e metodologias propícias ao ensino e aprendizagem de línguas, mas constituir-se por meio de uma identidade acerca de si e suas representações, concretizando-se através de sua prática.

Sobral e Martins (*op. cit.*) mencionam que a formação de uma profissão é um processo, e pelo que é exposto durante o curso de graduação contribui para esse processo contínuo de construção de identidade de professores em formação inicial. E, sendo este processo “criado e recriado na prática”, apontamos e fazemos conexão deste à um suporte mediador para a concretização do papel identitário docente: o *blog*. O estudo dos pesquisadores ainda revela o fato de que normalmente os professores de inglês procedem em construir suas identidades mesmo após sua formação acadêmica, e mediante este fato, acreditamos cada vez mais que a construção é algo inacabado.





A elaboração de exames escritos para uma turma do ensino fundamental, ao qual o professor em formação inicial, autor deste texto, leciona, é sob orientação do professor formador vinculado ao subprojeto de Letras-Ingês do PIBID. A sua primeira experiência tanto na modalidade de avaliação como no ensino de LI foi em uma escola pública. Por imaturidade nesta área, o pibidiano revelou, através de sua postagem, o motivo da escolha da elaborações de questões do tipo objetivas. Por essa razão, não foi possível ofertar, aos discentes de sua turma, a possibilidade de respostas subjetivas, ou seja, de refletir acerca do que aprenderam durante um bimestre.

Ferreira (2016) corrobora com nosso estudo acerca do *feedback* docente. Segundo a autora, a não colaboração do professor formador para o agir docente do professor em formação inicial “compromete a formação do futuro professor de LI”, (p. 180). Sobre essa assertiva, percebemos que há uma necessidade de retorno do professor formador para com o futuro professor, partindo da premissa de que o professor em formação inicial, no início de sua carreira docente, não é experiente o suficiente em relação ao ensino, e isso consequentemente é revelado em sua prática, não sendo suficiente apenas teorias de línguas para seu agir e construção de identidade.

A seguir, veremos um trecho da reflexão do professor em formação inicial, autor deste trabalho, no *blog*, ao qual faz parte do *corpus* da análise de nossa investigação²:

[...]The first part [of the exam] containing objective questions, and the second part containing a writing question about their lives[...]. On April 10th I carried out their first exam. It was my first experience on doing it, as I have never been teaching in a school before. [...] Unfortunately, we got shocked when we saw the tests' results. We got sad, and I asked myself: are they truly learning? [...] On producing it [the replacement exams], we tried to create easy questions as much as we could. Considering their exams' grades, I assume that in the replacement test, there were more objective questions because we were always thinking on their bimestral grades, as it compromises with the coming ones. [...] Most of them [students] got good score points [...]

Inicialmente, podemos observar que o professor em formação inicial afirma que a primeira parte do exame escrito era composta por questões objetivas. Em seguida, revela ser essa sua primeira experiência nesta modalidade avaliativa e no contexto educacional como docente. Depois, expressa estar desapontado e triste pelos resultados que os alunos obtiveram no exame, e até mesmo indagou a si mesmo: “eles estão realmente aprendendo?”.

Em resposta à reflexão do pibidiano, postada no *blog* do programa, o professor formador retorna suas postagens através de um *feedback*. Veremos, a seguir, seu retorno à postagem da reflexão supracitada:

² As postagens do pibidiano são normalmente escritas em LI, e, por consequência disso, o *feedback* do professor formador também é em LI.



So, let's see: 1. It seems that, as students are accustomed with objective activities (through which they do not need to reflect), they are easier for them. [...] 3. Referring to the production of objective questions: much to reflect. [...] As I said to you, I understand this necessity, but as we have more time with them, let's try to make them conscious about the subjective questions. Finally, I add here the importance of giving much more attention to the linguistic aspects of the language, instead of just make them discuss, as their level of English needs help. 4. About the summative evaluation, the number of participation of students is visible higher than the grades of the test. This way we can say how important is to give them the opportunity to face different types of assessments, as it is provided in the ds projects [...].

Inicialmente, o professor formador faz suas considerações dizendo que questões objetivas são mais fáceis para os alunos, uma vez que eles não precisam refletir e pensar acerca do que fora estudado, e por isso, há muito a refletir sobre isto. Em seguida, ele recomenda ao pibidiano tentar fazer com que os alunos sejam conscientes sobre questões subjetivas. Complementa, ainda, sobre a importância de dar mais ênfase aos aspectos linguísticos de LI. Por fim, faz menção à avaliação somativa, sendo este um meio de dar oportunidades aos alunos de serem avaliados por diferentes tipos de avaliação³.

Portanto, partindo do pressuposto que a construção identitária é um processo de articulação que envolve aspectos sociais, sendo tecida pela diferença, e estando associada à reflexão ante a prática docente (SOBRAL e MARTINS, *op. cit.*), percebemos que os resultados parciais da nossa pesquisa apontam para o fato de que o ato da reflexão após a aplicação de aulas — e aqui especificamente sobre a elaboração de exames escritos para uma turma do ensino fundamental em uma escola pública — é crucial para a construção identitária do professor em formação inicial, uma vez que ele refletiu acerca do processo de ensino-aprendizagem de LI.

Diante do exposto, em relação ao *feedback*, percebemos pontos fundamentais que foram mencionados pelo professor formador, mas no momento de elaboração de exames escritos para uma turma do ensino fundamental, foram despercebidos pelo professor em formação inicial, e isso lhe permitiu refletir de maneira mais profunda e precisa sobre a prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou investigar de que forma o *blog* reflexivo do subprojeto de Letras- Inglês do PIBID contribui para a construção identitária dos professores em formação inicial. É através desta plataforma virtual que o pibidiano, autor deste texto, reflete acerca de sua prática

³ No contexto educacional brasileiro, os professores de escola pública normalmente atribuem uma nota de participação aos alunos, somando assim com outras notas para então obter-se a nota bimestral.



docente como professor em formação inicial de LI. Analisamos especificamente sua postagem sobre a elaboração de exames escritos para a turma ao qual desenvolve atividades relacionadas ao programa supracitado.

Em relação ao *feedback*, Ferreira (*op. cit.*) traz considerações relevantes acerca da importância de futuros professores serem acompanhados por professores formadores em sua prática docente, e que o não acompanhamento, pode comprometer o agir do professor em formação inicial.

Considerando a importância do ato da reflexão, podemos dizer que postagens reflexivas através da plataforma virtual *blog*, fazem-se vitais para o graduando (re)pensar suas representações ante teorias e estudos estudados durante a graduação. Sendo assim, narrativas reflexivas, seguido pelo *feedback* de um professor formador, contribuem significativamente para a construção identitária de professores em formação inicial no que tange à suas práticas docentes como professores pré-serviço de LI.

REFERÊNCIAS

CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras – ocupação ou profissão. In: LEFFA, V. J. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras – construindo a profissão**. Pelotas: Educat, 2006. p. 23-43.

FERREIRA, T. S. F.. **'Até hoje espero um feedback da minha professora formadora': representações de uma docente sobre a sua experiência na disciplina de estágio**. In: Daniela Gomes de Araújo Nóbrega. (Org.). *Múltiplos Olhares para a Formação de Professores de Línguas Estrangeiras/Adicionais*. 388 ed. Campina Grande: EDUEPB, v. 1, p. 156-186, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis - Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

REICHMANN, C. L. **Escrevendo(-se) na tecnosfera: um olhar sobre um blog reflexivo de professoras-em-formação**. Letras & Letras (UFU. Impresso), v. 25, p. 105-122, 2009.

SOBRAL, A.; MARTINS, M. W. P. **A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES DE INGLÊS EM CURSOS LIVRES**. Leia Escola, v. 14, p. 12-23, 2014.

